

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E CIÊNCIAS
ECONÔMICAS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

RODOLFO GONTIJO DE SOUZA

**AUDITORIA INTERNA: UM PANORAMA DAS PESQUISAS ACADÊMICAS
PUBLICADAS EM PERIÓDICOS E CONGRESSOS NACIONAIS**

GOIÂNIA/GO

2017

Prof. Dr. Orlando Afonso Valle do Amaral
Reitor da Universidade Federal de Goiás

Profa. Me. Gisele de Araújo Prateado Gusmão
Pró-reitora de Graduação da Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Moisés Ferreira da Cunha
Diretor da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas

Prof. Dr. Kleber Domingos Araújo
Coordenador do Curso de Ciências Contábeis

RODOLFO GONTIJO DE SOUZA

**AUDITORIA INTERNA: UM PANORAMA DAS PESQUISAS ACADÊMICAS
PUBLICADAS EM PERIÓDICOS E CONGRESSOS NACIONAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da Universidade Federal de Goiás como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Profa. Dra. Michele Rilany Rodrigues Machado

GOIÂNIA/GO

2017

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Souza, Rodolfo Gontijo de

Auditoria interna: um panorama das pesquisas acadêmicas publicadas em periódicos e congressos nacionais [manuscrito] / Rodolfo Gontijo de Souza. - 2017.

35 f.: il.

Orientador: Profa. Dra. Michele Rilany Rodrigues Machado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas (FACE), Ciências Contábeis, Goiânia, 2017.

Bibliografia. Apêndice.

Inclui tabelas.

1. Auditoria interna. 2. Estudo bibliométrico. 3. Congressos nacionais. 4. Periódicos nacionais. I. Machado, Michele Rilany Rodrigues, orient. II. Título.

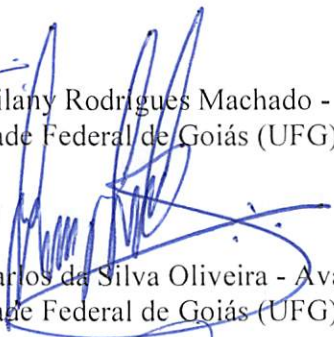
CDU 657

RODOLFO GONTIJO DE SOUZA

**AUDITORIA INTERNA: UM PANORAMA DAS PESQUISAS ACADÊMICAS
PUBLICADAS EM PERIÓDICOS E CONGRESSOS NACIONAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso (monografia) submetido e defendido publicamente na Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas (Face) da Universidade Federal de Goiás (UFG) como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, aprovado pela seguinte Comissão Examinadora:


Prof. Dra. Michele Rilany Rodrigues Machado - Orientadora
Universidade Federal de Goiás (UFG)


Prof. Dr. Luiz Carlos da Silva Oliveira - Avaliador
Universidade Federal de Goiás (UFG)


Prof. Me. Mac Daves de Moraes Freire - Avaliador
Universidade Federal de Goiás (UFG)

Goiânia (GO), 07 de dezembro de 2017.

RESUMO

Este trabalho objetivou analisar o perfil da produção acadêmica na área de Auditoria interna em periódicos e congressos nacionais no período entre 2006 e 2017. Para atingir o objetivo foi feito um estudo bibliométrico, com abordagem quantitativa. A amostra é composta por 37 artigos. Verificou-se que a produção foi dispersa, não podendo afirmar que as publicações sofreram influências em algum ano específico. Dos artigos analisados, 72,97% foram publicados em periódicos, entretanto, destes, 48,15% possuem Qualis/CAPES B4. Quanto à metodologia, 51,35% dos artigos utilizam estudo de caso e com abordagem qualitativa. O periódico com um maior número de publicações foi a Revista Científica Semana Acadêmica. Quanto ao perfil de autoria, percebeu-se que dos 94 autores, a maioria, 92,55%, produziu apenas um artigo no período analisado, e existe um equilíbrio no gênero dos autores, pois 57,45% são do sexo feminino e 42,55% masculino. Dentre os temas abordados nos estudos, identificou-se como principais o controle interno, práticas de auditoria interna, Lei Sarbanes–Oxley (SOX), governança corporativa e percepção dos auditados. Assim, conclui-se que a produção de trabalhos sobre Auditoria interna não é muito elevada quando comparada a outras pesquisas bibliométricas na área Contábil e constitui um campo que ainda precisa ser melhor explorado pelos pesquisadores dessa área.

Palavras-chaves: Auditoria interna. Estudo bibliométrico. Congressos nacionais. Periódicos nacionais.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
1.1 PROBLEMA	7
1.2 OBJETIVO GERAL.....	7
1.3 JUSTIFICATIVA	7
2 REFERENCIAL TEÓRICO	9
2.1 AUDITORIA	9
2.2 AUDITORIA INTERNA	11
2.3 PESQUISAS BIBLIOMÉTRICAS ANTERIORES EM AUDITORIA	12
3 METODOLOGIA.....	16
4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	18
4.1 PERFIL DAS PUBLICAÇÕES	18
4.2 EVOLUÇÃO DOS TEMAS RELACIONADOS COM A AUDITORIA INTERNA.....	23
4.3 PERFIL DOS AUTORES E REDES DE COLABORAÇÃO CIENTÍFICA	24
5 CONCLUSÃO.....	29
REFERÊNCIAS	30
APÊNDICE A – Descrição dos artigos coletados entre 2006 e 2017.....	34

1 INTRODUÇÃO

Com o crescimento, ampliação, diversificação e complexidade das atividades das entidades, associado com o fato de que os proprietários em alguns casos não poderiam supervisionar todas as atividades, surge a necessidade de delegar funções e atribuições para os administradores (ALMEIDA, 2012; OLIVEIRA *et al.*, 2008). Logo a contabilidade passa a servir de suporte na tomada de decisão e no acompanhamento das mesmas, e como meio de controle tanto da alta administração quanto dos administradores que têm sua eficiência mensurada pelos resultados obtidos (ATTIE, 2007).

Nas palavras de Attie (2007, pg. 4) “[...] a administração passa a necessitar de alguém que lhes afirme que os controles e as rotinas de trabalho estão sendo habilmente executados [...]”. Para o autor isso garante que os dados contábeis, merecem confiança e que os mesmos efetivamente mostram a realidade econômica e financeira da empresa.

A auditoria interna surge como um instrumento de controle, da alta administração, com os objetivos de formar opinião sobre o sistema de controles internos, as normas internas e além dos critérios, procedimentos, métodos, quantificação e racionalização de custos, para que os mesmos sejam os mais adequados e assegurar que sejam seguidos por toda a organização, e assim fornecer elementos suficientes para que as decisões sejam embasadas em informações verdadeiras (MENDES, 1996; RIGO; BLEIL, 2008).

Mendes (1996) acrescenta que a auditoria interna como extensão da alta administração é capaz de auxiliar nas comunicações e garantir a coalizão de todas as partes da operação, tornando a obtenção de informações mais fácil, e conseqüentemente diminuindo os desentendimentos e as ineficiências.

Neste contexto é importante saber o panorama das pesquisas científicas relacionada ao tema, Auditoria interna, principalmente das publicações em forma de artigos nos periódicos e congressos. Para Leite Filho (2008) toda a produção científica serve de referência para pesquisadores e aqueles que usam do conhecimento na prática, e complementa que a publicação em periódicos e congressos da área do conhecimento estabelece os trilhos da pesquisa científica. Oliveira (2002) ressaltou em sua pesquisa que a divulgação científica em periódicos contribui muito para a multiplicação do conhecimento, pois atinge um público maior, serve como fonte bibliográfica, já que podem ser colecionados, classificados, catalogados e reproduzidos.

Sendo a bibliometria, uma das técnicas difundidas para analisar as contribuições das pesquisas na geração e disseminação de conhecimento de uma área de estudos.

1.1 PROBLEMA

Diante do exposto, este trabalho pretende responder a seguinte questão: Qual o panorama da produção acadêmica sobre o tema Auditoria interna empresarial em periódicos e congressos brasileiros no período de 2006 a 2017?

1.2 OBJETIVO GERAL

O objetivo da pesquisa é investigar a produção acadêmica do tema Auditoria interna empresarial publicada em periódicos e congressos brasileiros no período de 2006 a 2017.

1.3 JUSTIFICATIVA

Dentre as pesquisas bibliométricas encontradas, cita-se as pesquisas de Camargo *et al.* (2014), Cunha, Correa e Beuren (2010), Martins *et al.* (2012), Mello *et. al.* (2015), Oliveira e Carvalho (2008), Ribeiro (2015), e Vieira, Teixeira e Hansen (2015), que pesquisaram as publicações em auditoria, de forma genérica, sem se ater às especificidades das diversas divisões que compõem a área de auditoria. A maioria dos trabalhos teve como objetivos identificar a importância dada ao tema, por meio dos aspectos quantitativos. Já a pesquisa de Cunha, Correa e Beuren (2010) identificaram os assuntos mais publicados, e entre eles estão, auditoria interna, auditores internos e controle interno.

Este trabalho se justifica no sentido de que não foram encontradas pesquisas bibliométricas voltadas para área de auditoria interna. Sendo necessário buscar informações, fazer levantamentos, quantificar, caracterizar e demonstrar qual é a evolução do tema, nas

pesquisas brasileiras, e conseqüentemente a identificação de lacunas e tendências para pesquisas futuras que possam contribuir para maior expansão do assunto na literatura acadêmica (RIBEIRO, 2015).

Sendo que a bibliometria é uma ferramenta de pesquisa eficaz para atingir o objetivo dessa pesquisa, pois pode revelar todo o fluxo de informações que foi criado e exteriorizado, com a atividade científica de pesquisa (BUFREM; PRATES, 2005; MURCIA; BORBA, 2006; OLIVEIRA, 2002; RIBEIRO, 2015).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 AUDITORIA

Em linhas gerais, Attie (2009) define a contabilidade como um sistema de informações e de controles internos que tem como objetivo informar e controlar a captação de dados dos fatos que acontecem na entidade, que podem trazer impactos ou causar variações na posição patrimonial. O autor acrescenta ainda que a contabilidade é um instrumento de mensuração e avaliação do patrimônio e dos resultados alcançados pela administração da entidade. Por fim, o resultado final de todo esse sistema de informação e controle é materializado nas demonstrações e informações contábeis que possui vários interessados, como os administradores do patrimônio, investidores, acionistas, fornecedores, governo, empregados, concorrentes, entre outros.

O conceito de auditoria bem como sua aplicação tem se ampliado bastante ao longo do tempo, por conta do mundo globalizado, desenvolvimento econômico dos países, complexidade dos negócios, determinações fiscais, normas regulamentadoras da profissão, e sendo inclusive aplicada em outras áreas do conhecimento (ARAÚJO; ARRUDA; BARRETTO, 2008; PINHEIRO; CUNHA, 2003).

A palavra “auditoria” tem origem no latim *audire*, que significa “ouvir” e foi utilizada no início pelos ingleses (*auditing*) que para eles significava os procedimentos técnicos utilizados no exame, revisão, ajustes, correções e certificação da escrituração e evidenciação dos registros contábeis (ARAÚJO; ARRUDA; BARRETTO, 2008; ATTIE, 2009).

Em sentido lato, auditoria é uma comparação entre o que de fato ocorreu, uma situação encontrada, com o que foi planejado, com determinados critérios. Além disso, o conceito transita pelas técnicas e procedimentos que são aplicados para se verificar se uma obrigação está sendo cumprida e reportar o resultado de tal análise aos interessados na informação (ARAÚJO; ARRUDA; BARRETTO, 2008).

Para Araújo, Arruda e Barreto (2008) e Attie (2009) o termo auditoria, em seu sentido estrito, se restringe à área da contabilidade ou financeira. Para os autores o termo auditoria contábil surge do objetivo da mesma de analisar a conformidade das demonstrações contábeis ou financeiras, com aplicação de procedimentos e técnicas, com base em normas

profissionais e práticas contábeis em vigor no país, visando como resultado a emissão de opinião sobre adequação e representação apropriada, da posição orçamentária, patrimonial e financeira, resultado das operações, as mutações ou variações no patrimônio líquido e as origens e aplicações de recursos de uma entidade.

Em síntese Attie (2009, pg. 5) define a auditoria como uma “[...] especialização contábil voltada a testar a eficiência e eficácia do controle patrimonial implantado como o objetivo de expressar uma opinião sobre determinado dado”.

A literatura divide a auditoria, quanto a sua forma de realização, em auditoria interna e externa. Abaixo um quadro que resume as principais diferenças entre elas:

Quadro 1 – Principais diferenças entre Auditoria interna e externa

Auditoria interna	Auditoria externa
É executada por empregado da organização ou empresa auditada. Portanto, é realizada por profissionais que possuem independência relativa. Ultimamente, tem se observado a terceirização dos serviços de auditoria interna.	O profissional que a realiza não possui qualquer vínculo empregatício nem relação de interesse com a empresa auditada.
O auditor interno deve ser independente em relação às atividades e às pessoas cujo trabalho está sob escopo do seu exame, devendo subordinar-se às necessidades da administração.	O auditor externo é independente em relação à empresa auditada. Não pode ser influenciado por fatores estranhos, por preconceitos ou quaisquer outros elementos que resultem em perda, efetiva ou aparente, de sua independência.
Objetiva atender às necessidades e aos interesses da administração. Logo, a extensão (escopo) dos seus trabalhos será sempre definida em função dos anseios da alta direção.	Os objetivos fundamentais são atender às necessidades de terceiros interessados pela empresa auditada, especialmente, na área privada, os acionistas que nela estão investindo capital, no que tange à adequação das informações contábeis.
A avaliação do sistema de controle interno é realizada para, entre outras finalidades, desenvolver, aperfeiçoar e induzir ao cumprimento de normas.	A revisão do controle interno atende às normas de auditoria e objetiva determinar a extensão (escopo) do exame das informações contábeis, no caso da auditoria contábil.
Não se restringe aos assuntos financeiros, englobando também as áreas operacionais.	O exame está limitado principalmente aos aspectos financeiros. O enfoque está voltado para as demonstrações contábeis.
Os exames são direcionados para a identificação de erros e fraudes, que é responsabilidade primária da administração.	Os trabalhos devem ser planejados de modo a identificar erros e fraudes que ocasionam efeitos relevantes nas demonstrações contábeis.
As áreas objeto de auditoria são continuamente revisadas. A periodicidade é definida pela administração.	As informações comprobatórias das demonstrações contábeis são auditadas periodicamente, geralmente em base anual.

Fonte: Araújo, Arruda e Barreto (2008, pg. 32-33).

Pinheiro e Cunha (2003) concordam com as definições acima, mas complementam que a visão do auditor deve ser para a continuidade operacional do ente

auditado. Assim, a auditoria não deve ser restrita apenas à fidedignidade das demonstrações contábeis ou implementação de controles e normas internas.

Tendo como base que a auditoria interna avalia os sistemas de controle e cobra sua efetiva utilização, Silva e Inácio (2013) em sua pesquisa procuram estabelecer uma relação entre os auditores internos e externos, afirmando que a partir do trabalho do auditor interno, pode-se beneficiar o auditor externo com o conhecimento da empresa e a redução de procedimentos de auditoria. Mas para isso acontecer o auditor externo deve decidir sobre a utilização do trabalho do auditor interno, fazendo uma avaliação do nível de confiança e os limites de utilização. Os autores acrescentam que a cooperação entre os dois pode melhorar a eficácia da auditoria externa, na medida em que o tempo e esforço do auditor externo podem ser utilizados em áreas relevantes.

2.2 AUDITORIA INTERNA

Auditoria interna nas palavras de Pereira e Nascimento (2005, pg. 48) “[...] é a especialização contábil voltada à garantia de qualidade, transparência e segurança dos controles internos implantados com o fim de salvaguardar o patrimônio dos acionistas [...]”.

Portanto ela pode ser uma ferramenta de assessoramento da alta administração para monitorar o desempenho dos administradores com relação ao cumprimento de regulamentos, instruções e políticas e contribuir com recomendações e metodologias corretivas e preventivas à exposição de diversos riscos. (LÉLIS; MARIO, 2009; VASCONCELOS *et al.*, 2017).

As pesquisas em auditoria interna demonstram a importância desta área ao discutir o papel a ela atribuído no sentido de melhoria dos processos de detecção de fraudes, mas também com novas perspectivas de evoluir do paradigma do controle que ainda é sua principal essência, para o paradigma de detectar e focar nos riscos do negócio e nas práticas de governança corporativa, no alcance de metas organizacionais e objetivos estratégicos (LÉLIS; PINHEIRO, 2012; PEREIRA; NASCIMENTO, 2005).

Nesse sentido a pesquisa de Pereira e Nascimento (2005) procurou investigar a aplicabilidade dos procedimentos adotados nos trabalhos de auditoria interna para detectar erros ou fraudes contra as empresas. Tendo os resultados indicando que a auditoria interna é sim um instrumento importante e eficaz na detecção de erros e fraudes, e que o conhecimento

do negócio, dos processos e as ferramentas utilizadas nas várias áreas da empresa fazem parte da capacitação dos auditores. Além disso, os procedimentos de auditoria devem ser melhorados com utilização de novas tecnologias e uso de *softwares* para automatização dos processos de auditoria, dando maior qualidade, eficácia e eficiência nos trabalhos.

Na pesquisa de Lélis e Pinheiro (2012) a discussão é quanto à percepção de auditores e auditados sobre as práticas de auditoria interna, ou seja, quais as características de qualidade são percebidas de forma positiva, na contribuição da auditoria interna na agregação de valor a empresa. Os dois grupos indicam que a auditoria interna contribui muito para a melhoria dos controles internos, gestão de riscos e no desempenho dos processos. Dentre os fatores mais percebidos na qualidade dos serviços de auditoria interna temos: a preparação do trabalho, a qualidade das recomendações e a orientação para o risco. Por outro lado, ressalta a escolaridade, a experiência, o treinamento, a certificação e os objetivos no trabalho de auditoria, como as características individuais mais importantes para o auditor. E apresenta como lacuna que a auditoria interna ainda é pouco utilizada em consultoria para tornar a ação da área auditada mais eficaz diante de deficiências encontradas.

Carmona, Pereira e Santos (2010), Franco e Reis (2004) e Paula (2000) seguindo a mesma linha de pensamento dos trabalhos citados anteriormente, destacam a auditoria interna como forma de auxiliar no crescimento dos negócios. Discutem a importância do treinamento contínuo, o conhecimento e participação no planejamento estratégico das entidades, o domínio dos conhecimentos técnicos, as habilidades de comunicação e a busca pelo desenvolvimento tecnológico.

2.3 PESQUISAS BIBLIOMÉTRICAS ANTERIORES EM AUDITORIA

Para exemplificar o que outras pesquisas bibliométricas têm levantado e desenvolvido sobre a área de auditoria, suas contribuições para auxiliar na caracterização desses estudos, com identificação das técnicas mais utilizadas e aquelas que estão começando a serem adotadas para enriquecer e contribuir com os trabalhos e disseminar a pesquisa científica, o Quadro 2, a seguir, sintetiza tais informações acerca das pesquisas:

Quadro 2 – Pesquisas bibliométricas em auditoria

Autor (es)	Objetivo	Período Analisado	Técnica(s) Aplicada(s)	Principais Resultados
Camargo <i>et al.</i> (2014)	Verificar as características da produção científica em auditoria no Brasil	2005 a 2010	Bibliometria e redes sociais	Constatou-se aumento das publicações em 2005 e 2008. O congresso USP é um evento de destaque na produção científica e entre os periódicos as revistas Contabilidade & Finanças e Contabilidade Vista & Revista. Os assuntos que predominam as pesquisas são: relatórios, troca de auditores, conselhos/comitês, qualidade e procedimentos. As redes apresentam baixa densidade, e a centralidade são dos autores que mais publicam e as instituições centrais são a UFSC, UNIFECAP, FUCAPE e MACKENZIE.
Cunha, Correa e Beuren (2010)	Identificar os assuntos pesquisados na área de auditoria publicados nos periódicos nacionais e internacionais de contabilidade listados no Qualis CAPES.	2005 a 2008	Análise de conteúdo	Os assuntos mais pesquisados são: amostragem, auditores internos, auditoria interna, controle interno, gestão de conhecimentos, normas, profissão, testes de observância e testes substantivos.
Martins <i>et al.</i> (2012)	Verificar a produção em auditoria nas publicações em contabilidade nos Congressos USP e ANPCONT	2004 a 2009	Lei de Lotka e redes sociais	As publicações em auditoria permaneceram estáveis no período. O Congresso USP possui mais publicações que o ANPCONT. A USP se destaca na quantidade de publicações e na quantidade de relações com outras instituições (cinco laços), provavelmente por contar com mais autores vinculados.
Mello <i>et al.</i> (2015)	Mapear e analisar os aspectos quantitativos da produção científica sobre auditoria nos periódicos científicos brasileiros da área de contabilidade	1989 a 2013	Leis de Lotka e Zipf e do Ponto de Transição (T) de Goffman	Em concordância com a Lei de Lotka, 81,2% dos autores publicaram apenas um artigo, e 5 autores publicaram mais de 5 artigos. Na aplicação da lei de Zipf, foram identificadas 227 palavras-chaves, sendo a auditoria interna citada 6 vezes (2,2%), e o ponto de Transição de Goffman identificou a palavra “independência”.
Oliveira e Carvalho (2008)	Levantamento nos Cadernos de Indicadores da CAPES para analisar a quantidade de publicações, autores, veículos de comunicação e temáticas sobre o assunto auditoria	2004 a 2006	Leis de Bradford e Lotka	O tema é pouco pesquisado. Dos 3280 trabalhos, 2,80% é sobre o tema auditoria. Com aplicação da Lei de Bradford identificou-se que a Revista Contabilidade & Finanças e UNB Contábil são responsáveis por 35,71% das publicações sobre o tema, seguidos pelo Congresso USP e ENANPAD com 37,20% das publicações. Na Lei de Lotka foram identificados 122 autores. Por fim, o tema mais recorrente é riscos com 32,61% das publicações.

Ribeiro (2015)	Estudar o perfil da produção acadêmica divulgada nos periódicos brasileiros sobre o tema auditoria	1999 a 2013	Leis de Bradford e Lotka e Redes Sociais	O tema começa a evoluir em 2003 com pico em 2012/2013. Pela Lei de Bradford o núcleo basilar do tema é formado por oito revistas que são oriundas da contabilidade e representam 66,36% das publicações. As publicações com mais de um autor corresponde a 85,98% das publicações, sendo que 42,06% possuem dois autores. A rede mostra que as parceiras são feitas dentro dos grupos de estudos. Dentre as IESs a mais importante é a USP. E os temas mais trabalhados são: auditoria independente, governança corporativa e procedimentos de auditoria.
Vieira, Teixeira e Hansen (2015)	Identificar a importância dada ao tema auditoria Contábil pela Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)	2008 a 2014	Análise bibliométrica e de conteúdo	Do total de 150 artigos publicados pela revista nos 7 anos analisados, apenas 5 (3%) se referem ao tema auditoria. A maioria dos artigos são estudos descritivos. Sendo que os artigos citam 38 obras (62% são internacionais), com total de 177 autores. Contrapondo a baixa publicação na revista especializada em contabilidade com a uma vasta bibliografia sobre o tema.

Fonte: Elaborado pelo autor.

As contribuições das pesquisas são relevantes, pode-se verificar que o período analisado é bastante extenso. A maioria dos trabalhos utilizou como fonte da pesquisa os periódicos. Nota-se a preponderância do caráter quantitativo nas pesquisas, tendo em vista que elas aplicam as Leis de Lotka e de Bradford, o objetivo é mostrar com números (quantidade de artigos, quantidade de publicações nas revistas, quantidade de autores, quantidade de artigos por autor, quantidade de referências, etc.) o retrato das pesquisas em auditoria. Os resultados mostram que apesar de ser uma área importante, e com avanços nos últimos anos, as publicações ainda são poucas e existem assuntos e estratégias de pesquisa pouco explorados. Como exemplo, alguns assuntos elencados nas pesquisas de Oliveira e Carvalho (2008) e Cunha, Correa e Beuren (2010), responsabilidade ambiental, responsabilidade social, rodízio das firmas de auditoria, procedimentos de auditoria, normas de auditoria, papel da auditoria, ensino de auditoria, relatórios de auditoria da área governamental, e pareceres de auditoria. E quanto as estratégias de pesquisas, o trabalho de Camargo *et al.* (2014) aponta as seguintes como pouco utilizadas nas pesquisas em auditoria, a documental e *survey*, estudo multicaseos, pesquisa de campo e experimento.

O uso da Lei de Zipf foi encontrado em somente uma pesquisa e as redes sociais apesar de ainda se apresentarem de forma tímida nos resultados, não abarcando todas as suas técnicas, vem sendo adotada em mais trabalhos de bibliometria. E no trabalho de Cunha, Correa e Beuren (2010) deixaram de lado a caracterização quantitativa e abordou a técnica de análise de conteúdo, para verificar qualitativamente os assuntos mais abordados nos artigos.

Neste trabalho, adotaram-se características particulares das três principais leis da bibliometria e combinado com o estudo de redes sociais. O que conforme resultados do Quadro 2 a junção destas é pouco ou mesmo não explorada. Assim, as pesquisas sobre auditoria interna foram analisadas segundo os perfis dos autores, periódicos, assuntos, redes sociais dos autores e das Instituições de Ensino Superior (IESs).

3 METODOLOGIA

Para responder o problema de pesquisa e atingir o objetivo, optou-se por realizar um estudo bibliométrico e das redes de colaboração científica. A bibliometria é um ramo da Ciência da Informação que analisa textos escritos de forma quantitativa e estatística, para estudar as características e aspectos dos mesmos, bem como o comportamento de pesquisadores e IESs na construção de campos do conhecimento e difusão de temas. As informações produzidas com estudos de artigos e periódicos demonstram a importância do conhecimento acadêmico (RIBEIRO, 2015; OLIVEIRA; CARVALHO, 2008; VANTI, 2002).

Para Guedes e Borschiver (2005, pg. 3) “as principais leis bibliométricas são: Lei de Bradford (produtividade de periódicos), Lei de Lotka (produtividade científica de autores) e Leis de Zipf (frequência de palavras)”.

A Lei de Bradford busca identificar o grau de relevância de periódicos, espera-se que quando artigos sobre determinado assunto começam a ser publicados, isso desperta o interesse de outros autores e periódicos sobre a área do conhecimento, gerando um crescimento das publicações e contribuindo na formação de um núcleo de periódicos supostamente mais produtivos, de maior relevância e maior qualidade. A Lei de Lotka é usada para analisar a produtividade de pesquisadores com o objetivo de identificar os centros de pesquisa, e saber se a área científica tem consistência, e sua relação principal é que poucos autores publicam muito e muitos autores publicam pouco. Por sua vez, a Lei de Zipf, estima as frequências de ocorrência das palavras de um texto científico e tecnológico, estabelecendo uma lista ordenada de palavras, podendo observar relação entre as frequências e a ordem na lista, contribuindo para o processo de indexação automática com palavras-chave, servindo de base para construção de nuvem de palavras e observação de temas principais abordados nos textos científicos (GUEDES; BORSCHIVER, 2005).

Além destas leis, a bibliometria tem utilizado as técnicas de análise de rede social, que é baseado na teoria de grafos, para compreender a estrutura e as relações da rede. Pode ser utilizada para entender a coautoria, a densidade e centralidade. Na coautoria a investigação é sobre as interações entre ideias, trabalhos, objetivos e teorias. A densidade verifica a intensidade das relações entre os atores. E a centralidade determina o número de laços que um ator possui com outros atores. (MARTINS *et al.*, 2012; RIBEIRO, 2015).

Esta pesquisa tem tipologia descritiva com abordagem quantitativa, pois segundo Martins e Theóphilo (2009) nesse tipo de pesquisa os dados podem ser quantificados e

mensurados e ainda organizados, tabulados e interpretados. E o tratamento se deu com o uso de métodos e técnicas da estatística descritiva, para descrever o conjunto de dados.

A fonte dos dados foram os anais de congressos e os periódicos da área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo, com estrato Qualis/CAPES A1 a B5, na classificação do quadriênio 2013/2016, acessíveis de forma eletrônica.

A amostra é composta dos artigos publicados no período de 2006 a 2017, em língua portuguesa, que conste no título, resumo e/ou palavras-chave os termos “auditoria interna” e/ou “auditor interno”.

Para fazer o levantamento dos artigos foi utilizado o Google Acadêmico. Para Mugnaini e Strehl (2008) o Google Acadêmico, é um produto do Google que faz buscas de informações científicas, sendo um meio popular e democrático para recuperar sem restrições os conteúdos publicados na Internet. Ainda segundo os autores a ferramenta dá visibilidade para as pesquisas, pois contempla documentos que não estão em outras bases de dados.

Diversos trabalhos estão usando o Google Acadêmico, pela facilidade em realizar as pesquisas, pois a ferramenta reúne em uma única interface de busca as informações de diversas bases de dados de textos completos e por ser mais abrangente, em razão da criação de redes de conexões de documentos a partir das suas referências (MUGNAINI; STREHL, 2008).

Na organização dos dados e elaboração de tabelas foi utilizado o Microsoft Office Excel 2010 e para as redes de colaboração científica o suplemento para Excel, NodeXL.

Para análise dos artigos as variáveis escolhidas a partir da teoria das três principais leis da bibliometria e as redes de colaboração científica, levantando-se os seguintes indicadores: perfil das publicações, tais como evolução temporal, meio de publicação, extrato Qualis/CAPES, produção dos periódicos, abordagem e metodologia; perfil dos autores e suas instituições; evolução dos temas relacionados durante o período de pesquisa.

Para análise do perfil dos periódicos, elementos da Lei de Bradford foram abordados. Enquanto que características da Lei de Lotka foram incorporadas nos perfis dos autores. Já para a Lei de Zipf tentou-se aplicar a sua conceituação no estudo da evolução dos temas relacionados com a auditoria interna.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A apresentação e análise dos resultados estão divididas em três partes. Sendo que a primeira parte é destinada ao perfil das publicações, a segunda é referente a evolução dos temas relacionados com a auditoria interna e a terceira parte aborda o perfil dos autores e as redes de colaboração científica.

4.1 PERFIL DAS PUBLICAÇÕES

Inicialmente a Tabela 1 descreve e compara a quantidade de artigos publicados em congressos e periódicos, no período analisado (2006 a 2017). Observa-se como foi a produção de artigos por ano de publicação.

Tabela 1 – Distribuição de frequência da produção de artigos

Ano de publicação	Congresso		Periódico		Total	
	F	%	F	%	F	%
2006	1	10,00%	0	0,00%	1	2,70%
2007	1	10,00%	1	3,70%	2	5,41%
2008	2	20,00%	0	0,00%	2	5,41%
2009	1	10,00%	2	7,41%	3	8,11%
2010	1	10,00%	4	14,81%	5	13,51%
2011	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
2012	0	0,00%	2	7,41%	2	5,41%
2013	0	0,00%	5	18,52%	5	13,51%
2014	1	10,00%	3	11,11%	4	10,81%
2015	0	0,00%	1	3,70%	1	2,70%
2016	3	30,00%	3	11,11%	6	16,22%
2017	0	0,00%	6	22,22%	6	16,22%
Total	10	100,00%	27	100,00%	37	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa.

Segundo os dados da Tabela 1, foram encontrados 37 artigos no total, que tinham como o tema principal a auditoria interna. As publicações em periódicos representam 72,97% do total de publicações, enquanto as publicações em congressos representam 27,03%, isso indica a preferência dos pesquisadores em apresentarem publicações em revistas.

A produção não apresenta regularidade, a Tabela 1 mostra crescimento das publicações entre 2006 e 2010, mas no ano seguinte (2011), não foi encontrada nenhuma publicação. Em seguida as publicações dos anos de 2012, 2013, 2014 e 2015 são respectivamente 2, 5, 4 e 1. Portanto, neste período, foi evidenciado que existem picos de alta nas publicações em 2010 e 2013, com 5 publicações cada ano, e depois queda ou até mesmo inexistência de publicações, não possibilitando entender se ocorreu algum estímulo em algum ano específico para publicação.

Destaca-se, que apesar de em 2015 ter somente um artigo publicado sobre auditoria interna, a maior produção (inclusive do período abordado) foi dos anos seguintes, 2016 e 2017, com seis publicações. Isto pode indicar um crescimento nos estudos voltados para este importante tema, principalmente em vista dos grandes escândalos de corrupção veiculados na mídia nacional nos últimos 4 anos, sendo que a auditoria interna, conforme explicitado no referencial teórico, possui um papel fundamental na detecção de erros e fraudes.

Como mencionado anteriormente a maior parte dos artigos foram encontrados nos periódicos, então foi feita uma análise da qualidade das publicações, através do Qualis/CAPES dos periódicos.

Tabela 2 – Distribuição de frequência dos artigos publicados em periódicos por Qualis/CAPES

Qualis/CAPES	F	%
A2	7	25,93%
B1	2	7,41%
B2	3	11,11%
B3	1	3,70%
B4	13	48,15%
B5	1	3,70%
Total	27	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa.

Dos 27 artigos encontrados nos periódicos nacionais, o estrato com maior quantidade de artigos é o B4, com 48,15% dos artigos publicados em periódicos, e o segundo estrato com maior quantidade de artigos é o A2, com 7 artigos, representando 25,93% do total. Não foram encontrados artigos A1, tendo em vista que o Brasil não possui nenhum periódico com estrato A1 na área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo.

Em seguida foi feita a análise da distribuição de frequência das abordagens utilizadas nos artigos, conforme a Tabela 3 que resume os dados encontrados.

Tabela 3 – Distribuição de frequência dos artigos por abordagem adotada na pesquisa

Abordagem	F	%
Fenomenológica	1	2,70%
Lógica dedutiva	4	10,81%
Lógica indutiva	1	2,70%
Qualitativa	19	51,35%
Quantitativa	9	24,32%
Qualitativa e quantitativa	3	8,11%
Total	37	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa.

Nota-se que 51,35% dos artigos utilizaram em sua metodologia a abordagem qualitativa para descrever os dados. Os outros 48,65% se distribuem em abordagem fenomenológica, lógica dedutiva, lógica indutiva, quantitativa e qualitativa-quantitativa.

O resultado da abordagem qualitativa coincide com o da Tabela 4, pois os 19 artigos com esta abordagem, tiveram como metodologia aplicada na pesquisa, o estudo de caso, visto que esses artigos estudaram a aplicação prática da auditoria interna dentro de empresas de diversos setores.

Tabela 4 – Distribuição de frequência dos artigos por metodologia aplicada na pesquisa

Metodologia	F	%
Descritiva	5	13,51%
Documental	1	2,70%
Estudo de caso	19	51,35%
Exploratória	3	8,11%
Pesquisa bibliográfica	1	2,70%
Pesquisa bibliográfica e de campo	1	2,70%
Revisão bibliográfica	7	18,92%
Total	37	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa.

Além da metodologia de estudo de caso, conforme tabela acima, a revisão bibliográfica possui 7 artigos (18,92%), e os demais (29,73%) ficaram divididos em metodologia descritiva, documental, exploratória, pesquisa bibliográfica e pesquisa bibliográfica e de campo.

Resultado diferente foi encontrado na pesquisa de Camargo *et al.* (2014) em que os autores chegaram à conclusão de que as metodologias mais utilizadas foram documental (36,05%), *survey* (30,23%) e bibliográfica (15,12%) e que o estudo de caso, foi a quarta metodologia aplicada em 10,47% dos trabalhos de pesquisa em Auditoria.

A pesquisa também se propôs a fazer uma análise dos periódicos, para identificar aquele(s) que possui um maior número de publicações.

Tabela 5 – Distribuição de frequência dos artigos publicados em periódicos e respectivos Qualis/CAPES

Periódicos	F	%	Qualis/CAPES
Accounting and Management	1	3,70%	B4
Contabilidade Vista & Revista	2	7,41%	A2
Contabilidade, Gestão e Governança	1	3,70%	B1
Gestão & Regionalidade	1	3,70%	B2
Revista Ambiente Contábil	1	3,70%	B3
Revista Científica Semana Acadêmica	7	25,93%	B4
Revista Contabilidade & Finanças	2	7,41%	A2
Revista Contemporânea de Contabilidade	1	3,70%	A2
Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos	1	3,70%	B1
Revista de Auditoria Governança e Contabilidade	1	3,70%	B4
Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ	1	3,70%	B2
Revista de Informação Contábil	1	3,70%	B5
Revista Ensino e Pesquisa em Administração e Engenharia	2	7,41%	B4
Revista Universo Contábil	2	7,41%	A2
Sociedade, Contabilidade e Gestão	1	3,70%	B2
UNIVERSITAS	2	7,41%	B4
Total	27	100,00%	-

Fonte: Dados da pesquisa.

A tabela acima mostra os dados da frequência de artigos dos 16 periódicos eletrônicos identificados na pesquisa. E destaca que a Revista Científica Semana Acadêmica, foi a que apresentou a maior quantidade de artigos sobre auditoria interna no período estudado, possuindo sete trabalhos, o que representa 25,93% das publicações em periódicos. Entretanto a revista apresenta estrato Qualis/CAPES B4, ou seja, mesmo sendo a revista que mais publica, seus trabalhos possuem baixa qualidade na avaliação da CAPES. Assim não é possível afirmar que a revista em questão se constituiu como referência no assunto, em relação à quantidade associada com qualidade, e está contribuindo para estimular outros autores e periódicos a desenvolverem e publicarem trabalhos sobre o tema Auditoria interna, conforme os preceitos da Lei de Bradford.

Para os demais periódicos, 74,07% das publicações estão distribuídas nos 15 periódicos restantes, em que se tem um ou dois artigos publicados em cada revista, no período analisado. O que demonstra que as publicações estão pulverizadas em várias revistas.

Entre os periódicos com duas publicações estão Revista Contabilidade & Finanças, Revista Universo Contábil e Contabilidade Vista & Revista, que na pesquisa de Ribeiro (2015), foram as revistas que mais publicaram no tema Auditoria, com 22, 11 e 10 artigos publicados respectivamente no período analisado pelo autor. Entretanto, no presente estudo, que foi feito o levantamento de artigos na área de Auditoria interna, estas mesmas revistas não apresentaram o mesmo nível de publicação.

Complementarmente foi realizada a distribuição de frequência das publicações em congressos, conforme a tabela a seguir.

Tabela 6 – Distribuição de frequência dos artigos publicados em congressos

Congressos	F	%
Congresso Brasileiro de Contabilidade	2	20,00%
Congresso Brasileiro de Custos	2	20,00%
Congresso USP Controladoria e Contabilidade	1	10,00%
Encontro de Estudos sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas	1	10,00%
Encontro Nacional de Engenharia de Produção	1	10,00%
Semana Científica e de Extensão do Centro de Ciências Sociais Aplicadas - Gestão	1	10,00%
Seminário de Iniciação Científica Curso de Ciências Contábeis da FSG	1	10,00%
Simpósio de Produção Acadêmica	1	10,00%
Total	10	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa.

Identifica-se que o Congresso Brasileiro de Contabilidade e o Congresso Brasileiro de Custos, com duas publicações em cada, representam 40% dos artigos publicados em congressos no período explorado. Os demais 60% da produção se divide em seis eventos diferentes, podendo observar que dois eventos, o Encontro de Estudos sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas e o Encontro Nacional de Engenharia de Produção, não são diretamente relacionados com a área contábil. E que os eventos, Semana Científica e de Extensão do Centro de Ciências Sociais Aplicadas – Gestão, Seminário de Iniciação Científica Curso de Ciências Contábeis da FSG e Simpósio de Produção Acadêmica, são eventos internos de IESs, que visam dar visibilidade para sua comunidade interna das pesquisas que são devolvidas na instituição.

4.2 EVOLUÇÃO DOS TEMAS RELACIONADOS COM A AUDITORIA INTERNA

Para analisar de forma mais específica o que está sendo estudado dentro da área de auditoria interna, optou-se por identificar a partir dos resumos dos artigos os principais temas que foram abordados.

A Tabela 7 resume os resultados quantitativos dos temas em cada ano, para analisar quais deles foram mais estudados, e a evolução temporal para identificar possíveis tendências. Na tabela os anos estão representados pelos seus dois últimos dígitos e os temas estão classificados em ordem decrescente da frequência recorrente.

Tabela 7 – Distribuição de frequência dos temas relacionados com a auditoria interna

Temas/ Anos	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	Total	%
Controle interno	0	0	0	0	2	0	0	0	1	0	1	1	5	13,51%
Práticas	0	0	0	0	2	0	1	0	0	0	0	2	5	13,51%
SOX	0	0	1	2	1	0	0	0	0	0	0	0	4	10,81%
Governança corporativa	0	1	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	3	8,11%
Percepção dos auditados	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	3	8,11%
Fraudes	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	2	5,41%
Importância	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	2	5,41%
Processo organizacional	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	2	5,41%
Aderência a padrões definidos pelo IAI	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	2,70%
Análise informacional	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	2,70%
Auditoria baseada em risco	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	2,70%
Controle de estoque	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	2,70%
Controle de qualidade	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	2,70%
Desempenho de auditores internos	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	2,70%
Exatidão de informações	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	2,70%
Fatores atuais	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	2,70%
Gerenciamento de resultados	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	2,70%
Auditoria interna versus Auditoria Externa	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	2,70%
Precificação de ativos financeiros	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	2,70%
Total	1	2	2	3	5	0	2	5	4	1	6	6	37	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa.

Identificou-se o total de 19 temas relacionados com a auditoria interna, sendo que os mais abordados foram: controle interno, práticas de auditoria interna, Lei Sarbanes–Oxley (SOX), governança corporativa e percepção dos auditados. No ano de 2010 os artigos estudaram os três primeiros temas mencionados. A SOX foi tema de artigos em três anos seguidos (2008, 2009 e 2010), entretanto, após o ano de 2010 não foi alvo de nenhuma

publicação, significando que perdeu a importância na área de Auditoria interna. Tais temas estão inter-relacionados entre si, pois segundo Silva e Machado (2008), a SOX foi uma lei instituída em 2002 nos Estados Unidos devido a escândalos ocorridos em grandes empresas, e ela determina maior transparência nas informações contábeis, maior rigidez dos controles internos e maior responsabilidade para os executivos.

Dentre os temas que foram trabalhados nos dois últimos anos tem-se o controle interno, as práticas em auditoria interna, percepção dos auditados, fraudes, importância da auditoria interna, processo organizacional e controle de qualidade. Destaca-se que o controle interno e as práticas em auditoria interna são os temas mais abordados e aparecem nas pesquisas mais recentes. Isto pode ser entendido como uma possível tendência dos estudos em abordar a melhoria constante nos controles internos e das práticas de auditoria a fim de mitigar a ocorrência de erros e fraudes nas empresas.

4.3 PERFIL DOS AUTORES E REDES DE COLABORAÇÃO CIENTÍFICA

Passando para análise do perfil dos autores, o primeiro estudo é evidenciado pela Tabela 8 com a distribuição de frequência pela quantidade de artigos publicados pelos autores no período da pesquisa.

Tabela 8 – Distribuição de frequência pela quantidade de artigos publicados pelos autores

Quantidade de artigos publicados	F	%
1 artigo	87	92,55%
2 artigos	5	5,32%
3 artigos	2	2,13%
Total	94	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa.

Foram identificados 94 autores no total. Observa-se que 92,55% dos autores publicaram apenas um artigo, 5,32% publicaram dois trabalhos e que 2,13% deles, publicaram três pesquisas, no período que abrange este estudo. Este resultado confirma os dois preceitos da Lei de Lotka identificados no trabalho de Mello *et. al.* (2015), o primeiro de que poucos autores publicam muito e muitos autores publicam pouco, e o segundo de que 60,8% dos

autores publicam apenas um artigo, visto que esse percentual de autores que publicaram apenas uma vez foi superado em 31 pontos percentuais.

Seguindo com o estudo do perfil dos autores, na tabela abaixo é feita a análise do gênero dos autores, e conclui-se que 57,45% são do gênero feminino e 42,55% masculino. Observa-se um relativo equilíbrio entre os gêneros.

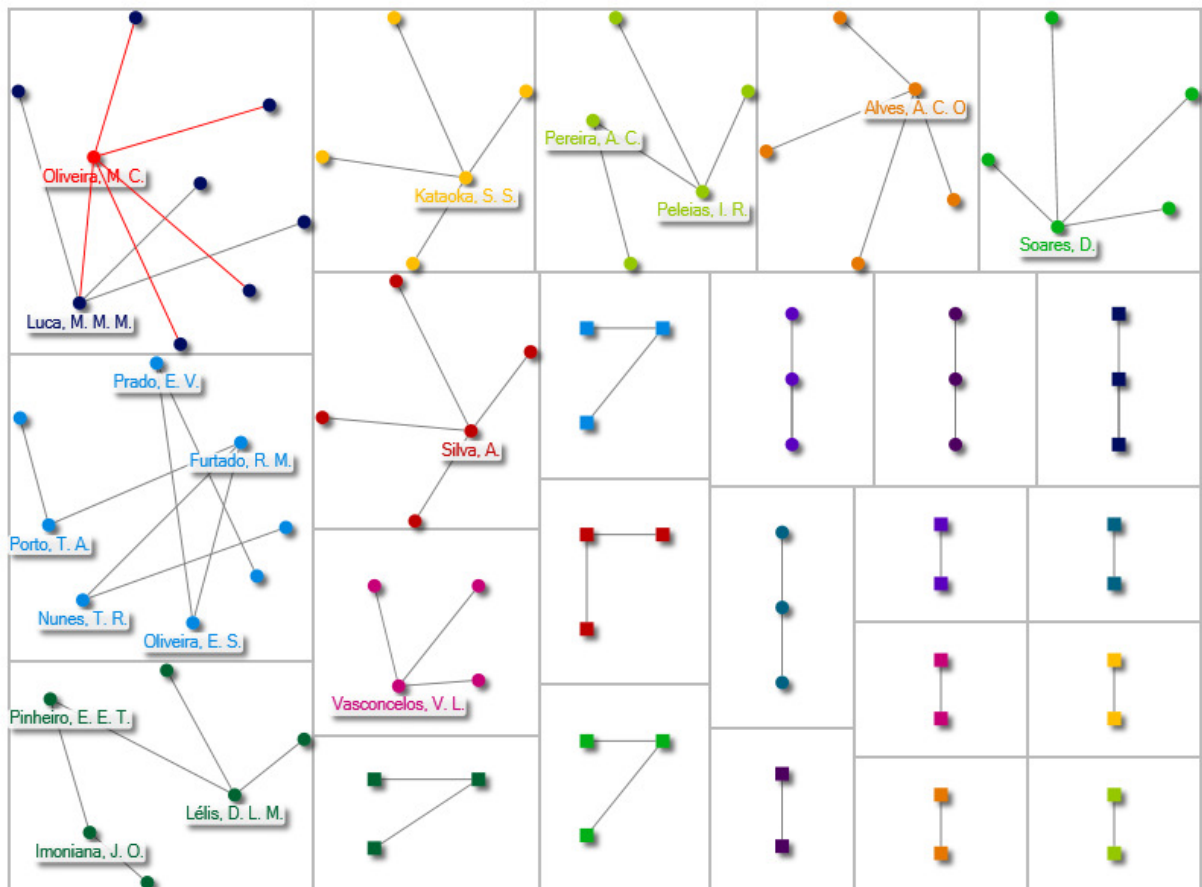
Tabela 9 – Distribuição de frequência pelo gênero dos autores

Gênero	F	%
Feminino	54	57,45%
Masculino	40	42,55%
Total	94	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa.

Além da identificação do gênero dos pesquisadores e da quantidade de artigos publicados por cada um deles, para aprofundar nas características dos autores e incluir as IESs na análise, foram geradas duas redes de colaboração científica, com o uso do suplemento para Excel, o NodeXL. A primeira a ser analisada são as redes de colaboração científica dos autores. Na figura abaixo, optou-se por não colocar o nome de todos os autores, mas somente daqueles que foram identificados como mais importantes, pela maior quantidade de relacionamentos, para facilitar a leitura e entendimento da figura.

Figura 1 – Redes de colaboração científica dos autores



Fonte: Dados da pesquisa.

Analisando a Figura 1, pode-se afirmar que existe uma predominância de artigos publicados em parceria, visto que foram identificados 24 grupos de relacionamento entre os autores e a amostra ser composta de 37 artigos. A quantidade elevada de grupos de autores também foi observada na pesquisa de Ribeiro (2015), e o autor acredita que isso é explicado pelo fato das pesquisas ficarem restritas aos grupos de estudos internos das IESs.

Entre os grupos, destacam-se os dois primeiros, da coluna da esquerda, que são os mais relevantes, pois agregam os autores mais importantes na produção acadêmica no tema auditoria interna e que possuem maior centralidade, que é uma medida que determina o número de laços (relacionamentos) entre os autores, demonstrando o compartilhamento de informações entre eles (LAYTER; BRAUM; WALTER, 2014).

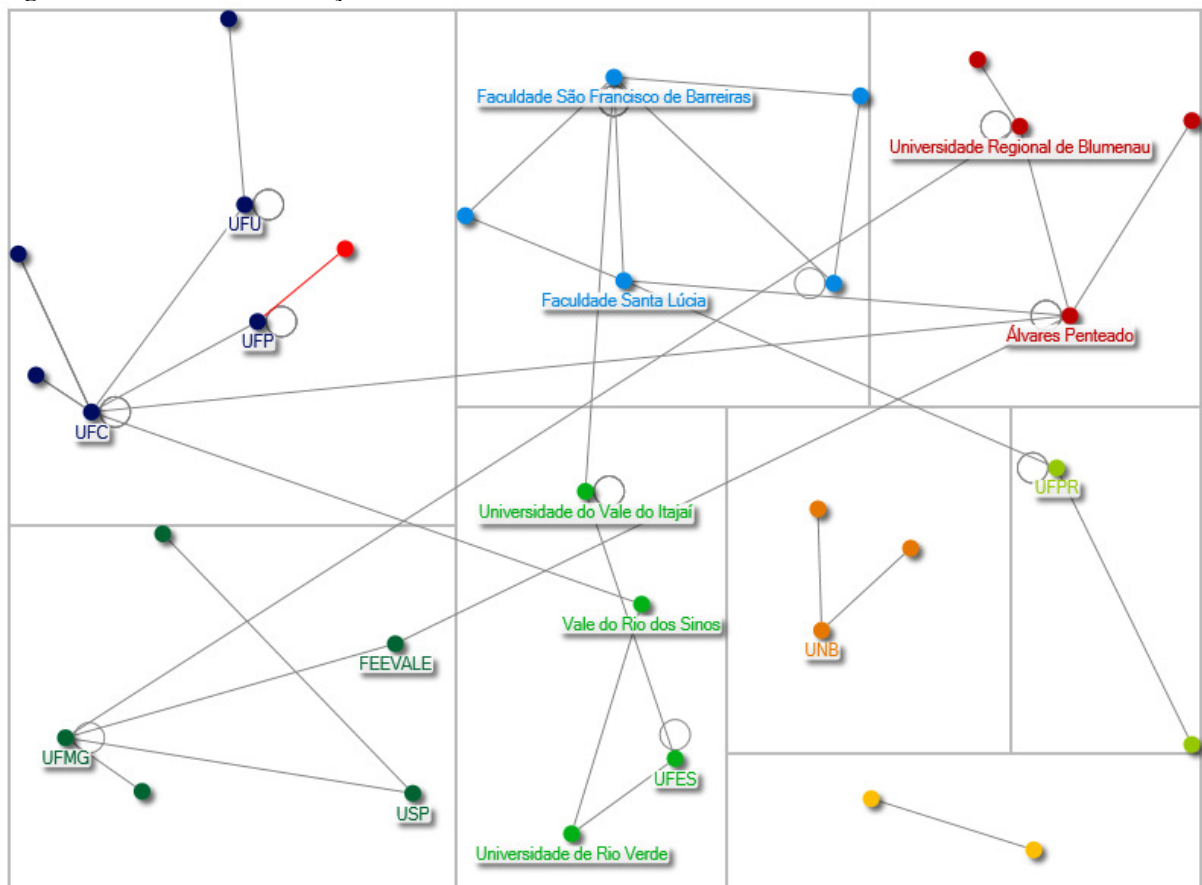
Os autores com posição de maior importância são Marcelle Colares Oliveira, Márcia Martins Mendes de Luca, Rosa Maria Silva Furtado e Erica Dos Santos Oliveira, com medidas de centralidade de 22, 18, 16 e 10 respectivamente. Sendo que destas, a segunda e a

terceira autoras também possuem maior visibilidade por serem as mais proíferas nesta pesquisa.

Outros autores que também apresentaram maior produtividade, contudo na análise das redes não se mostrou relevante, pelo menor número de relacionamentos com os demais pesquisadores, destaca-se Débora Lage Martins Lélis, Anísio Candido Pereira, Carlos André da Silva Prado, Eduardo Vieira do Prado e Laura Edith Taboada Pinheiro.

Em seguida, na Figura 2, é apresentada a rede de colaboração científica das IESs. Não apresentando o nome de todas pela mesma razão da Figura 1.

Figura 2 – Redes de colaboração científica das IESs



Fonte: Dados da pesquisa.

As 64 IESs encontradas nesta pesquisa estão divididas em 8 grupos de redes de colaboração, isso mostra que a rede das instituições é menos dispersa que a dos autores e apresenta mais relacionamentos entre elas e os grupos.

Observa-se que as 4 instituições com maior importância são: Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, Universidade Federal do Ceará, Faculdade Santa Lúcia e Faculdade São Francisco de Barreiras, que apresentaram medidas de centralidade de 211,5, 162,5, 131,5 e 75,5 respectivamente. Todas também estão entre as seis que apresentaram maior número de publicações, isso reforça, neste estudo, a relevância dessas instituições para evolução do conhecimento na temática auditoria interna para a literatura científica nacional.

Ressalta-se que as medidas de centralidade apresentadas pelas instituições são maiores que as obtidas entre os autores, devido às redes de colaboração científica das instituições serem menos dispersas, revelando maior número de parcerias entre si (FRANCISCO, 2011).

Diferentemente dos resultados encontrados nas pesquisas de Martins *et al.* (2012), Oliveira e Carvalho (2008) e Ribeiro (2015), que apontam a USP e a UNB como as instituições que mais publicam sobre o assunto auditoria, nesta pesquisa, em relação as publicações acerca de auditoria interna, as duas não se destacam em número de publicações e nem como grupo central e relevante nas publicações científicas. Além disso, a Figura 2 evidencia que a UNB está em um grupo isolado dos demais, não apresentando relacionamentos de coautoria com outras instituições nas publicações encontradas. Essa diferença pode estar relacionada com a ênfase dessas instituições para a área de auditoria externa.

5 CONCLUSÃO

Essa pesquisa objetivou o levantamento e análise do panorama das pesquisas acadêmicas brasileiras na área de Auditoria interna em congressos e periódicos no período de 2006 a 2017, e para isso, foi empregado o estudo bibliométrico e das redes de colaboração científica.

Observou-se que a maior produção de artigos se deu nos anos de 2016 e 2017, juntos os dois anos representam 32,44% das publicações. A revista que mais publicou artigos do tema Auditoria interna foi a Revista Científica Semana Acadêmica, com 7 trabalhos, dos 27 artigos encontrados em revistas. Quanto ao gênero dos autores, o feminino corresponde a maioria dos autores, embora a diferença com o masculino seja de 14,9 pontos percentuais. Os principais temas abordados foram controle interno, práticas de auditoria, Lei SOX, governança corporativa e percepção de auditados, e foi apontado que os dois primeiros assuntos são as possíveis tendências para estudos futuros, pois são os mais abordados e estão nas pesquisas mais recentes. Na análise das redes sociais, os autores com maior importância são Marcelle Colares Oliveira, Márcia Martins Mendes de Luca, Rosa Maria Silva Furtado e Erica Dos Santos Oliveira e entre as instituições de ensino a Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, Universidade Federal do Ceará, Faculdade Santa Lúcia e Faculdade São Francisco de Barreiras foram apontadas como mais relevantes.

Percebeu-se que com essa análise bibliométrica que o número de pesquisas sobre Auditoria interna não é elevado quanto a de outras pesquisas que consideram a auditoria de forma geral. Foram analisados um total de 11 anos, encontrando-se 37 artigos, enquanto que na pesquisa de Ribeiro (2015) que analisou uma quantidade de anos similar foram encontrados 107 artigos de Auditoria e na pesquisa de Mello *et. al.* (2015) que analisou o período de 1989 a 2013, foram encontrados 145 artigos. Assim, este campo não é muito explorado pelos pesquisadores da área contábil.

Dentre as limitações da presente pesquisa, pode-se apontar que a bibliometria foi realizada apenas para o âmbito nacional e restrito para auditoria interna empresarial.

Como sugestões para futuras pesquisas, pode-se ampliar o período da pesquisa, incluir pesquisas em controle interno, aplicar metodologias diferentes, realizar estudos com trabalhos internacionais e fazer comparativos. Realizar pesquisas a partir das temáticas mencionadas na seção que abordou a evolução dos temas relacionados com a auditoria interna, aprofundando principalmente, nos trabalhos sobre gerenciamento de riscos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. C. **Auditoria: um curso moderno e completo**. São Paulo: Atlas, 2012.

ARAÚJO, P. S.; ARRUDA, D. G.; BARRETTO, P. H. T. **Auditoria contábil: enfoque teórico, normativo e prático**. São Paulo: Saraiva, 2008.

ATTIE, W. **Auditoria: conceitos e aplicações**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

_____. **Auditoria interna**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

BUFREM, L.; PRATES, Y. O saber científico registrado e as práticas de mensuração da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 2, p. 9– 25, 2005.

CAMARGO, R. V. W. *et al.* Produção científica em auditoria: uma análise dos estudos acadêmicos desenvolvidos no Brasil. **Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v. 24, n. 1, p. 84– 111, 2013.

CARMONA, E.; PEREIRA, A. C.; SANTOS, M. R. A lei Sarbanes-Oxley e a percepção dos gestores sobre as competências do auditor interno. **Gestão & Regionalidade**, São Caetano do Sul, v. 26, n. 76, p. 63– 74, 2010.

CUNHA, P. R.; CORREA, D. C.; BEUREN, I. M. Assuntos de auditoria publicados nos periódicos nacionais e internacionais de contabilidade listados no QUALIS CAPES. **RIC - Revista de Informação Contábil**, Recife, v. 4, n. 1, p. 57– 75, 2010.

FRANCISCO, E. R. RAE-eletrônica: exploração do acervo à luz da bibliometria, geoanálise e redes sociais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 51, n. 3, p. 280– 306, 2011.

FRANCO, A. A. D.; REIS, J. A. G. O papel da auditoria interna nas empresas. In: VIII ENCONTRO LATINO AMERICANO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E IV ENCONTRO LATINO AMERICANO DE PÓS-GRADUAÇÃO – UNIVERSIDADE DO VALE DO PARAÍBA, 2004, São José dos Campos. **Anais eletrônicos...** São José dos Campos, UNIVAP, 2004. Disponível em: <http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2004/trabalhos/inic/pdf/IC6-106.pdf>. Acesso em: 05 mai. 2017.

GUEDES, V. L. S.; BORSCHIVER, S. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. In: IV ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2015, Salvador. **Anais eletrônicos...** Salvador, UFBA, 2015. Disponível em: <http://www.cinform-antiores.ufba.br/vi_anais/docs/VaniaLSGuedes.pdf>. Acesso em: 05 mai. 2017.

LAYTER, M. B.; BRAUM, L. M. S.; WALTER, S. A. Análise das produções científicas na área de ciências contábeis sob a perspectiva da análise bibliométrica e sociométrica. **Ciências Sociais Aplicadas em Revista**, Marechal Cândido Rondon, v. 14, n. 16, p. 131– 157, 2014.

LEITE FILHO, G. A. Padrões de produtividade de autores em periódicos e congressos na área de contabilidade no Brasil: um estudo bibliométrico. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 12, n. 2, p. 533– 554, 2008.

LÉLIS, D. L. M., MARIO, P. C. Auditoria interna com foco em governança, gestão de riscos e controle interno: análise da auditoria interna de uma empresa do setor energético. In: 9º CONGRESSO USP CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 2009, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo, USP, 2009. Disponível em: <<http://www.congressosp.fipecafi.org/anais/artigos92009/98.pdf>>. Acesso em: 23 ago. 2017.

LÉLIS, D. L. M.; PINHEIRO, L. E. T. Percepção de auditores e auditados sobre as práticas de auditoria interna em uma empresa do setor energético. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 23, n. 60, p. 212– 222, 2012.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R.. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, V. A. *et al.* Análise das produções científicas em auditoria por meio de estudos de redes sociais. **CAP Accounting and Management**, Toledo, v. 6, n. 6, ano 6, p. 169– 185, 2012.

MELLO, I. R. *et al.* 25 Anos de Publicação em auditoria: análise bibliométrica com ênfase na lei de Lotka, lei de Zipf e ponto de transição (T) de Goffman. In: CONGRESSO DE CONTABILIDADE, 2015, Santa Catarina. **Anais eletrônicos...** Santa Catarina, UFSC, 2015. Disponível em: <http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso_internacional/anais/6CCF/46_15.pdf>. Acesso em: 05 mai. 2017.

MENDES, J. B. A importância da auditoria interna nas organizações. **Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p. 9– 11, 1996.

MUGNAINI, R.; STREHL, L. Recuperação e impacto da produção científica na era Google: uma análise comparativa entre o Google Acadêmico e a Web of Science. **Revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 13, n. esp., p. 92-105, 2008.

MURCIA, F. D. R.; BORBA, J. A. Possibilidades de inserção da pesquisa contábil brasileira no cenário internacional: uma proposta de avaliação dos periódicos científicos de contabilidade e auditoria publicados em língua inglesa e disponibilizados no portal de periódicos da CAPES. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 19, n. 46, p. 30–43, 2008.

OLIVEIRA, L. M. *et al.* **Curso básico de auditoria**. São Paulo: Atlas, 2008.

OLIVEIRA, M. C. Análise dos periódicos brasileiros de contabilidade. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, n. 29, p. 68– 86, 2002.

OLIVEIRA, R. R.; CARVALHO, V. S. A produção científica sobre auditoria: um estudo bibliométrico a partir do caderno de indicadores da CAPES no período de 2004 a 2006. **Pensar Contábil**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 42, p. 12– 21, 2008.

PAULA, M. G. M. A. Auditoria interna: embasamento conceitual e suporte tecnológico. **Contabilidade, Gestão e Governança**, Brasília, v. 3, n. 1, p. 79– 110, 2000.

PEREIRA, A. C.; NASCIMENTO, W. S. Um estudo sobre a atuação da auditoria interna na detecção de fraudes nas empresas do setor privado no Estado de São Paulo. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, São Paulo, ano 7, n. 19, p. 46– 56, 2005.

PINHEIRO, G. J.; CUNHA, L. R. S. A importância da auditoria na detecção de fraudes. **Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v. 14, n. 1, p. 31– 48, 2003.

RIBEIRO, H. C. M. Análise das pesquisas sobre auditoria publicadas em periódicos brasileiros. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 88– 112, 2015.

RIGO, M.; BLEIL, C. Auditoria das demonstrações contábeis: um estudo da evidenciação e transparência das informações em uma cooperativa de crédito rural. **Revista de Administração e Ciências Contábeis do IDEAU**, Getúlio Vargas, v. 3, n. 7, p. 03– 19, 2008.

SILVA, A. S. V. C., INÁCIO, H. C. Relação entre a auditoria interna e a auditoria externa e o impacto nos honorários dos auditores externos. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v. 9, n. 1, p. 135– 146, 2013.

SILVA, L. M., MACHADO, S. B. Z. Um estudo sobre os impactos da lei Sarbanes – Oxley na área de auditoria interna de uma empresa brasileira com ações negociadas nos Estados Unidos. In: 18º CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE, 2008, Gramado. **Anais eletrônicos...** Gramado, FBC, 2008. Disponível em: <http://www.congressocfc.org.br/hotsite/trabalhos_1/555.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2017.

VANTI, N. A. P. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 152– 162, 2002.

VASCONCELOS, V. L. et al. As práticas de auditoria interna em uma cooperativa de crédito sob a perspectiva do coso ii. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 113- 130, 2017.

VIEIRA, R. L. P.; TEIXEIRA, F. S.; HANSEN, J. E. Análise bibliométrica dos artigos sobre auditoria publicados na Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPEC) no período de 2008 a 2014. In: I CONGRESSO UFU DE CONTABILIDADE, 2015, Uberlândia. **Anais eletrônicos...** Uberlândia, UFU, 2015. Disponível em: <http://www.cont.facic.ufu.br/sites/cont.facic.ufu.br/files/5-3086_analise_bibliometrica.pdf>. Acesso em: 05 mai. 2017.

APÊNDICE A – Descrição dos artigos coletados entre 2006 e 2017

Autor(es)	Título do artigo
Abreu e Prado (2016)	O papel da auditoria interna e sua contribuição nas tomadas de decisão de uma empresa privada da região de Mogi Mirim
Alves <i>et al.</i> (2017)	Auditoria interna em uma empresa atacadista: um estudo de caso na percepção dos auditores e auditados quanto às práticas de auditoria interna
Araújo e Sanches (2016)	A percepção dos gestores de uma empresa do setor de autopeças estabelecida no Brasil frente atuação da auditoria interna
Bortolon, Neto e Santos (2013)	Custos de auditoria e governança corporativa
Bravosi e Santos (2013)	Considerações acerca da auditoria interna e externa
Carmona, Pereira e Santos (2010)	A lei Sarbanes-Oxley e a percepção dos gestores sobre as competências do auditor interno
Carvalho e Prado (2017)	Auditoria interna: a percepção sobre a importância desta função do ponto de vista dos usuários da informação contábil da região da Baixa Mogiana
Carvalho e Vieira (2016)	A importância da auditoria interna e do controle interno, na redução de fraudes nas instituições financeiras
Ciupak, Vanti e Wolfarth (2007)	Análise informacional para a auditoria interna envolvendo aplicação de sistema complexo de informação
Coronel (2016)	A auditoria e controle interno como aliados no crescimento da organização
Deus, Prado e Morais (2014)	Auditoria interna: como instrumento de identificação de fraudes e erros nas demonstrações contábeis
Imoniana, Matheus e Perera (2014)	Medição de desempenho de auditoria interna: um estudo empírico
Jesus e Alberton (2007)	O processo de implementação da governança corporativa nas empresas de capital aberto: um estudo com ênfase na auditoria
Justino e Silva (2014)	O controle interno aliado à auditoria interna para prevenir as fraudes e irregularidades nas empresas
Kaczanoski, Cruz e Silva (2016)	Auditoria interna de processo organizacional em escritório de contabilidade em Caxias do Sul
Kataoka <i>et al.</i> (2010)	Controladoria x auditoria interna: um estudo sobre as atividades de controle interno nas empresas de grande porte no estado de Pernambuco
Lélis e Mario (2009)	Auditoria interna com foco em governança, gestão de riscos e controle interno: análise da auditoria interna de uma empresa do setor energético
Lélis e Pinheiro (2009)	Benefícios percebidos na adequação à lei Sarbanes-Oxley: um estudo empírico da percepção dos gestores em uma empresa de energia elétrica
Lélis e Pinheiro (2012)	Percepção de auditores e auditados sobre as práticas de auditoria interna em uma empresa do setor energético
Luca <i>et al.</i> (2010)	Os mecanismos de auditoria evidenciados pelas empresas listadas nos níveis diferenciados de governança corporativa e no novo mercado da BOVESPA
Maravalhas e Odélius (2010)	Aprendizagem e sensemaking em práticas de auditoria interna

Morais (2008)	A importância da auditoria interna para a gestão: caso das empresas portuguesas
Nunes, Brito e Furtado (2017)	Controle interno no setor contábil: estudo de caso em um escritório de contabilidade na cidade de Barreiras - Bahia
Oliveira (2006)	A lei de Sarbanes-Oxley como nova motivação para mapeamento de processos nas organizações
Oliveira e Santos (2013)	A importância da auditoria interna contábil como instrumento de verificação e controle
Oliveira <i>et al.</i> (2013)	Práticas de governança corporativa adotadas por companhias fechadas brasileiras e alinhamento às demandas do mercado de capitais
Oliveira, Brito e Furtado (2017)	A importância da auditoria interna como ferramenta de controle de qualidade no setor de contas a receber
Ongaro e Trindade (2010)	Auditoria interna no departamento contábil patrimonial em uma empresa industrial: um estudo de caso
Peleias <i>et al.</i> (2009)	Percepções do corpo diretivo de uma multinacional oriental quanto à implementação dos requisitos da lei Sarbanes- Oxley
Pinho e Bezerra (2015)	Implantação da auditoria baseada em risco em uma entidade do "sistema s": o caso do SEBRAE/CE
Porto, Vilas Boas e Furtado (2017)	Auditoria interna de gestão: Uma ferramenta para a tomada de decisão no processo de gestão empresarial em uma empresa do ramo frigorífico situada na cidade de Barreiras-BA
Silva e Inácio (2013)	Relação entre a auditoria interna e a auditoria externa e o impacto nos honorários dos auditores externos
Silva e Machado (2008)	Um estudo sobre os impactos da lei Sarbanes – Oxley na área de auditoria interna de uma empresa brasileira com ações negociadas nos Estados Unidos
Silva <i>et al.</i> (2014)	Influência da auditoria sobre o gerenciamento de resultados
Silva, Prado e Moraes (2012)	Um estudo sobre a auditoria interna: como ferramenta de avaliação e controle operacional dos estoques das drogarias no município de Barreiras – BA
Soares <i>et al.</i> (2016)	Percepção dos auditados sobre a qualidade dos serviços da auditoria interna
Vasconcelos <i>et al.</i> (2017)	As práticas de auditoria interna em uma cooperativa de crédito sob a perspectiva do coso II